



PIAUI



DIÁRIO OFICIAL

ANO LXXV - 114º DA REPÚBLICA

Segunda-feira, 06 de fevereiro de 2006 - Nº 26

TERESINA - PIAUÍ

Prosar-PI: Saúde, Cidadania e Dignidade

Moradora da localidade Mourões, em Colônia do Piauí, dona Inês Pimentel tem uma história de vida sofrida para contar. Dos seus 68 anos, 60 deles foram caminhando quilômetros para pegar água para o sustento da casa. Apesar de não saber exatamente quando começou, ela ainda lembra da garotinha de 8 anos que, assim como todos da sua região, carregava água na cabeça.

Hoje, dona Inês ainda sente no corpo as conseqüências dessa vida, o que não a impede de comemorar uma nova conquista. É que a família da dona-de-casa é uma das milhares que já foram beneficiadas pelo Programa de Saúde e Saneamento Básico na Área Rural do Piauí, o Prosar-PI. O programa, que é uma parceria do Ministério da Saúde, Governo do Estado, através da Secretaria Estadual da Saúde, e do banco alemão KfW, garante água tratada e saneamento básico em localidades do semi-árido piauiense.

"Além de água tratada, cada família recebeu um banheiro. Isso mudou a nossa vida. Ainda hoje sinto dor nas costas porque andava quilômetros carregando água na cabeça. Mas fico muito feliz em saber que meus netos já não vão mais ter que passar por isso", diz dona Inês.

Prosar: água social com a água encanada, famílias como a da agricultora Cecília Santos também podem fazer coisas que antes era praticamente impossível. "Sempre quis ter plantas em casa. Mas sem água era difícil. Agora, além do meu banheiro, posso regar as plantas porque tenho água encanada", diz Cecília.

Muito mais que o cultivo de plantas, ela ainda pode proporcionar uma vida mais digna para os seus filhos. Aos 11 anos, João ainda chegou a carregar água na cabeça, mas não por muito tempo. Quando perguntado sobre o que ele achava da vida antes da água, o garoto apenas abre um sorriso. "Não era nenhum pouco boa. Agora tudo está muito melhor", diz.

Universalização da água é um desafio para o Governo do Estado

O que para dona Inês é uma bênção, para o governador do Estado é um compromisso e um desafio. "Nós estabelecemos uma meta de universalizar água potável no Piauí até o ano de 2012. Recebemos um Estado com 850 mil pessoas sem água potável, e até o final do mandato a meta é atender 450 mil pessoas. Dessas, nosso objetivo é que cerca de 75 mil pessoas, contando já com a segunda fase do Prosar, sejam beneficiadas pelo programa", destaca.

Para o governador, o Prosar, aliado a outros programas, vai garantir que essas comunidades possam ter, de fato, um crescimento sustentável. "Nós estamos fazendo um esforço grande e casados nessas comunidades com os programas como o da agricultura familiar e do crédito fundiário que também geram renda. A preocupação é que as comunidades precisem ter forma de sustentação", explica o governador.

Ele ainda ressalta que o formato do programa, inédito no Estado, reflete uma nova forma de administrar. "O programa coloca de um lado não só a situação da água e do saneamento. A comunidade descentraliza o poder de decisão possibilitando a água a um preço bem mais acessível. Na verdade, é uma oportunidade de incentivo e preparação para uma organização da comunidade para que ela possa ter um sistema sustentável e independente em que ela não dependa das mudanças do poder público", diz Wellington Dias.

O governador ainda destaca o resultado a médio e longo prazo desse tipo de trabalho. "O reflexo com visibilidade de médio e longo prazo é que nós vamos diminuir a mortalidade infantil, o índice de doenças que muitas vezes leva à fatalidade como a diarreia, viroses etc. Por outro lado, isso aumenta a expectativa de vida das comunidades", argumenta.

Com tudo isso, o compromisso é a superação de metas já muito significativas para o Piauí. "Nos primeiros dois anos do nosso governo nós já conseguimos grandes avanços. A pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apontou o Piauí como destaque nacional em alguns indicadores importantes, como o aumento da expectativa de vida acima da média nacional. Também tivemos a maior redução proporcional de mortalidade infantil do Brasil e de mortalidade de gestantes no país", enfatizou o governador.

Comunidade exercita a cidadania e aprende a decidir
Muito mais que ganhar água encanada e saneamento, as famílias beneficiadas pelo Prosar são preparadas para decidir, fiscalizar, acompanhar e gerir todo o programa.

De acordo com a gerente de operações do Prosar, Adriana Barros, a grande diferença está no trabalho social. "Nós trabalhamos com a questão da saúde para as comunidades rurais através da redistribuição de água potável e esgotamento sanitário. A diferença é o trabalho social intensamente ligado à questão da engenharia. A comunidade é preparada, instrumentalizada para a gestão do sistema", ressalta.

Ela explica que desde o primeiro momento, a equipe trabalha na perspectiva de que o sistema é para a comunidade e que eles próprios vão fazer a sua condução. "Essa maturidade que vai sendo construída na comunidade é uma versão totalmente nova na saúde. A sociedade participa, acompanha a obra, fiscaliza e conhece o programa. Só depois ela decide se aceita o benefício. São várias reuniões para sensibilizar, para capacitar através do curso de organização comunitária", diz.

E ainda, é feito um grande trabalho de educação sanitária que vai desde a oficina de multiplicadores a oficinas de teatro de bonecos, dia do saneamento e a utilização de materiais informativos, como programas de rádio, cartilhas e muitos outros.

Para dona Inês, a sua participação é a garantia de que ninguém pode tirar o benefício da comunidade. "Participei de todas as reuniões com a comunidade. O mais importante é que eu lutei para conseguir. Ajudamos, e agora, com água, estou satisfeita. Pago a associação todos os meses, com satisfação e alegria", disse.

Nas localidades onde o sistema já foi entregue, a média de consumo entre as famílias é de R\$ 8,00 mensais. Por um valor como esse, apenas um programa como o Prosar pode oferecer sem visar lucro.

Everton de Souza, operador da localidade Barrinha, município de Valença, faz parte da comunidade e recebe uma ajuda de custo para acompanhar o funcionamento do sistema. "Eu recebi um treinamento e agora faço a leitura da água, entrego as contas, faço os consertos. Minha família também foi beneficiada. Antes não tinha saneamento. O esgoto era a céu aberto. Gosto muito desse trabalho porque, além de estar fazendo por mim mesmo, estou fazendo pelos outros também", revela o operador.

Prosar beneficiará 70 mil pessoas do Semi-árido

Até o final do Prosar II, serão investidos R\$ 51,5 milhões. Até agora, entre obras entregues, em fase de testes e iniciadas já são vinte e uma. Quatro já estão funcionando plenamente nas localidades Barrinha, em Valença; Marrecas e Mourões, em Colônia do Piauí; e Buriti do Rei, em Oeiras. Nessas localidades já foram beneficiadas 1.985 pessoas com recursos na ordem de R\$ 1 milhão e 426 mil.

Além disso, 13 obras estão atualmente em execução e quatro devem ser iniciadas logo. Nessas, 9.052 pessoas serão beneficiadas. Três outras estão em fase de processo licitatório.

"Recebi mais uma obra para ser iniciada, no município de Santa Cruz dos Milagres, que vai custar em torno de R\$ 2,6 milhões, sem contar com os aditivos. Serão beneficiadas 1.800 residências, ou 5.400 pessoas. Para essa obra, ainda, vamos contar com a população flutuante, já que três meses por ano a cidade recebe uma população deromeiros", explica o diretor do Prosar, José Hamilton Campelo.

Até o final do Prosar I, a meta é atingir 44 localidades do semi-árido piauiense, que receberão água potável para consumo humano e saneamento básico com banheiro individual. "Nenhuma casa da comunidade vai ficar sem atendimento. Em todas nós fazemos os trabalhos de associativismo e educação ambiental. Até o final do programa, vamos atender cerca de 50 mil pessoas", disse o diretor.

Ainda este ano, o Governo do Estado deve iniciar as obras do Prosar II, que terá recursos de 5 milhões de euros doados pelo governo alemão. "Com esses recursos, nós pretendemos beneficiar de 25 a 30 localidades e cerca de 20 mil pessoas", disse José Hamilton.

Petrobras apoia novo programa para criança e adolescente

O governador e a secretária de Assistência Social e Cidadania, participarão, amanhã, da solenidade de assinatura de convênio do Estado, através do Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, com a Petrobras (Petróleo Brasileiro S/A) para desenvolvimento de programa de combate à violência sexual contra crianças e adolescentes.

Os recursos do convênio do Estado com a Petrobras serão destinados à ASA (Ação Social Arquidiocesana) para aplicação num amplo projeto de defesa de crianças e adolescentes através do Programa Girassol. A parceria vai ampliar as ações que a entidade desenvolve nesse campo para combater a ação de adultos que exploram sexualmente crianças e adolescentes.

A presidente do Conselho Estadual de Defesa da Criança e do Adolescente, Gisele de Araújo Oliveira, foi eleita em julho e é, também, gerente do Programa de Inclusão da Diversidade da Secretaria da Educação, sendo representante no conselho.

Ainda na próxima semana, o Conselho de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente vai se reunir para deliberar sobre as ações que serão desenvolvidas ao longo deste ano.

A Petrobras já apoia no Piauí o projeto Cravo (Crianças, Adolescentes e uma Vida de Oportunidades), que trata da inclusão social de crianças através da aplicação de cursos de artes cênicas e canto. Esse mesmo projeto já foi premiado em São Paulo com o Top Social ADVB 2005, promovido pela Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil (ADVB).

Compra Direta adquiriu produtos de quase 2 mil agricultores

Um total de 1.943 agricultores familiares comercializaram seus produtos no Piauí, através do Programa Compra Direta Local da Agricultura Familiar. Os produtos adquiridos foram distribuídos através de 1.075 entidades assistenciais. O Programa faz parte do PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), cujos recursos são oriundos do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e do Governo do Piauí, sendo operacionalizado pela Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR).

Segundo informações do secretário de Desenvolvimento Rural, o Programa Compra Direta Local da Agricultura Familiar, teve um incremento significativo em 2005. "Para se ter uma idéia, em 2004 foram aplicados R\$ 1 milhão e 99 mil, enquanto em 2005 foram investidos R\$ 3 milhões 537 mil. Para este ano, estão assegurados R\$ 10 milhões".

"Ao assegurar a compra dos produtos dos agricultores familiares estamos regulando o mercado, afastando a figura do atravessador e, principalmente, aquecendo a economia dos municípios", afirmou o secretário, lembrando que um dos principais problemas enfrentados pelo homem do campo era o escoamento da produção. "Agora ele não será mais humilhado na hora de vender sua produção. Será pago um preço justo", assinalou, citando o caso dos agricultores de um assentamento em Alto Longa que produzem melancia. "Um atravessador chegou lá e disse que só pagaria R\$ 0,10 pelo quilo do produto. Mandamos nossos técnicos que fixaram o valor em R\$ 0,40. Compramos toda a produção", ressaltou o secretário da SDR.

Segundo Wilson Martins, em 2005 foram adquiridos pelo Programa Compra Direta Local da Agricultura Familiar 723.324 quilos de frutas, sendo 383.766 de melancia; 58.890 kg de doces; 13.655 kg de pata/bolo/pães; 442.000 kg de rapadura; 24.000 kg de polpa; 52.000 kg de peixes; 349.132kg de goma; 656.261 kg de farinha; 45.453 garrafas de cajuína; 12 mil galinhas caipira, além de muitos outros produtos.

Todos estes produtos foram ou estão sendo distribuídos através de 1.075 entidades assistenciais. Em Teresina estão sendo atendidas a Apae, Abrigo São Lucas, Lar de Maria, Toca de Assis, Oficina da Vida, Lar Maria João de Deus, Lar da Esperança, Lar da Divina Misericórdia, Lar da Fraternidade, Lar da Caridade, Lar Frederico Osanan, Apada, entre outras. Em 2006, o Programa Compra Direta vai atender a todos os municípios piauienses com a aquisição e distribuição dos produtos da agricultura familiar.